

Sessão Coordenada 19 - **DESENVOLVIMENTO INFANTIL : ORIENTAÇÃO PARA PAIS E PROFISSIONAIS - ONDE A DIVERSIDADE SE ENCONTRA**

GRUPO DE ORIENTAÇÃO A PAIS: INTERVENÇÕES E RESULTADOS. *Maria Benedita Lima Pardo, Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão- SE)*

Nos últimos anos tem crescido o interesse no desenvolvimento de trabalhos com pais e com famílias no contexto da Educação e Psicologia. A orientação de pais tem sido uma estratégia muito utilizada com famílias para discutir princípios, questões de relacionamento e também treinar os pais para seu melhor desempenho no que se refere à educação dos filhos. Por sua vez os pais começam a se interessar por informações que possam ajudá-los a resolver ou evitar problemas de comportamentos dos filhos. O projeto Grupos de Orientação a Pais (GO) iniciou-se com a necessidade de atender famílias que buscavam atendimento psicológico para seus filhos. Sua fundamentação baseia-se em princípios da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento e na abordagem bioecológica. No decorrer do seu desenvolvimento foram elaborados e introduzidos instrumentos com o objetivo de avaliar os efeitos das intervenções propostas. Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar os procedimentos e resultados obtidos com um grupo de orientação a pais atendido em clínica-escola. Participaram sete mães, com idade média de 40 anos e escolaridade variando de ensino fundamental incompleto a ensino médio completo. A idade dos filhos variou de 5 a 13 anos. A estrutura de funcionamento do grupo se desenvolveu por meio de 8 encontros, um por semana com duração de uma hora cada. Antes e após a realização do grupo as mães foram entrevistadas individualmente sobre as queixas e avaliaram sua importância. Também foi aplicado o CBCL nesses dois momentos. Os dados das entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo e os do CBCL analisados de acordo com as normas. As queixas iniciais mais frequentes foram agitação, desobediência, agressividade e problemas nos estudos. Cada uma delas foi abordada, com base em princípios do desenvolvimento e da aprendizagem, em discussões que orientavam a observação das mães sobre aspectos dos diferentes ambientes da criança que poderiam estar relacionados com os comportamentos a serem melhorados. Discutiam-se também formas alternativas de atuar em relação a esses comportamentos em cada ambiente indicado, incentivando-se a participação ativa das mães. Nas entrevistas finais as avaliações das mães sobre a melhora dos comportamentos considerados problema variaram entre “regular” e “muita” numa escala que ia de “não melhorou” a “desapareceu”. Também houve diminuição da importância por elas atribuída a esses comportamentos. Quanto ao CBCL uma das crianças teve classificação “Clínica” e as demais “Não Clínica”. Ao final, a referida criança passou a uma avaliação “Não Clínica”. As mães também relataram mudanças em seus próprios comportamentos relativas a dar mais atenção, ter paciência e dialogar com os filhos. Tais resultados indicam que foi desencadeado um processo de mudança tanto na mãe como na criança como prevê a abordagem bioecológica. Deve-se ressaltar que tal processo é gradual e implica na influência de diversos fatores, além daqueles trabalhados no GO, apontando para a desejabilidade de continuação do trabalho com os pais. Apesar dessas limitações os resultados recomendam a continuidade dessa iniciativa, pois a mesma se insere numa linha de prevenção de problemas mais graves.

grupo de orientação a pais, abordagem bioecológica, clínica-escola

PIBIX/PROEX/UFS

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

ESTIMULAÇÃO NEUROPSICOMOTORA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ORIENTAÇÕES PARA FAMILIARES E EDUCADORES. *Vera Lúcia Israel (Curso de Graduação em Fisioterapia; Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná); Luíze Bueno de Araujo (Curso de Graduação em Fisioterapia); Manoela de Paula Ferreira (Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná)*

A atuação interdisciplinar no desenvolvimento da criança envolve os conhecimentos da Fisioterapia (saúde) e da Educação infantil, entre outros saberes. O objetivo desse estudo foi capacitar profissionais da educação infantil sobre o desenvolvimento nos primeiros anos de vida da criança. Assim, os professores seriam multiplicadores dos conceitos de estimulação motora desta criança entre 0 a 5 anos de idade em relação aos familiares como uma estratégia de promoção de saúde infantil. O modelo teórico sobre desenvolvimento motor utilizado foi o contextual ou sistêmico que envolve a criança (indivíduo) nas interações, restrições e características dela junto aos ambientes (família e escola) e as tarefas (estimulação) propostas no seu cotidiano por familiares e profissionais (educadores). As expectativas e atitudes diferenciadas e complementares dos professores favorecerão a aprendizagem psicomotora da criança. Esta aprendizagem envolve a estimulação da motricidade e da cognição da criança no ambiente familiar, social, escolar e de lazer que favorecem a integração dessas informações pela criança. A metodologia envolveu uma pesquisa ação, propondo-se a criação de oficinas práticas nas escolas de educação infantil no litoral do Paraná, cada encontro com duração de 6 horas com os profissionais de educação participantes na própria escola. Foram realizadas 8 oficinas, com a média de 15 participantes (professores de educação infantil) em cada escola. Estas vivências eram divididas em duas partes: atividade formativa expositiva-dialogada com exemplos em vídeos e expondo conceitos teóricos; atividades dinâmicas integrativas com prática de motricidade e marcos do desenvolvimento motor infantil. Na primeira parte os conceitos trabalhados foram baseados no modelo contextual de desenvolvimento motor, envolvendo reações e reflexos da criança, marcos motores, elaboração de atividades lúdicas de estimulação em pequenos grupos, vivências psicomotoras, treinamento na escala de evolução da criança de Werner. Já na sequência, os professores foram reunidos em pequenos grupos e puderam discutir os temas e criar uma série de atividades de estimulação psicomotora que seria aplicada na própria escola. Havia o registro das atividades e dos relatos dos participantes e as pesquisadoras também registraram as observações realizadas durante cada oficina. Os materiais e equipamentos foram: multimídia, vídeos, recursos de brinquedos, colchonetes, bolas. Os resultados imediatos observados foram: participação integral de todos os profissionais com apoio da secretaria municipal de educação, criação pelos participantes de uma série especial de atividades lúdicas de estimulação infantil em cada escola infantil com seus recursos próprios quanto a materiais e brinquedos, dicas de promoção da saúde da criança, indicativo de interação da escola com a família para treinamento sobre a estimulação infantil mais eficiente, aproximação dos profissionais da saúde à realidade educacional e social vigente. Conclui-se que a formação de redes de interações entre os profissionais da educação, profissionais da saúde e da família da criança pode transformar a prática do profissional da educação com um olhar teórico-prático para favorecer as aprendizagens motoras e com elas estimular a maturação emocional, psicológica da criança de 0 a 5 anos e a responsabilidade social do professor frente à capacitação da família quanto ao desenvolvimento dos filhos ao longo da infância.

Orientação a Profissionais. Desenvolvimento Infantil. Aprendizagem Motora.

PIBIC/CNPq/UFPR

Pesquisador – P / DES - Psicologia do Desenvolvimento

GRUPOS FOCAIS COMO ESTRATÉGIA PARA ORIENTAÇÃO DE MÃES DE BEBÊS PREMATUROS. *Elza Francisca Correa Cunha e Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho (Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Sergipe, SE)*

Um aspecto que tem sido alvo das preocupações da equipe médica é a preparação das mães nos futuros cuidados com o filho prematuro, após a alta hospitalar. Esta tarefa necessita ser realizada durante todo o período de internação da criança, a fim de serem desenvolvidas habilidades e instruções específicas acerca do cuidado do bebê no domicílio, com destaque para o desempenho da mãe e para a sua ativa participação. O objetivo deste trabalho é descrever e analisar os resultados de três grupos focais realizados com mães de prematuros internados em uma maternidade pública do estado de Sergipe. Os grupos tinham frequência média de oito mães e duração de 50 minutos cada. As sessões foram gravadas e transcritas. Os procedimentos adotados suscitaram discussões a partir de diversos estímulos como trechos de filmes, documentários, poemas, desenhos, dinâmicas de grupo e trabalhos com miniaturas, cujos temas, em geral, reproduziam as vivências e preocupações das mães. Tais atividades grupais levaram as participantes a expressarem e compartilharem os sentimentos e emoções sobre o nascimento e internação do filho e discutirem a respeito do desenvolvimento infantil. As análises dos conteúdos das sessões revelaram que as mães compartilhavam dúvidas quanto às possibilidades de desenvolvimento do filho prematuro e sobre o modo de agir em relação a eles. As discussões eram ocasião para se refletir sobre esses pontos. As avaliações finais das participantes mostraram que os grupos focais foram estratégias eficazes para fornecer orientações sobre desenvolvimento de bebês prematuros e trabalhar temas relativos às dúvidas a respeito de seus filhos. As avaliações feitas a respeito do funcionamento dos grupos foram positivas. Segundo as mães as discussões foram capazes de “trazer coisas novas” “distrair” “quebrar a rotina da maternidade” “compartilhar as dúvidas”. De acordo com a literatura as experiências de programas de orientação mostram que a confiança e a maturidade na realização das tarefas e nos cuidados necessários aos bebês, especialmente após a alta hospitalar, dependem de ações e atitudes que passam inicialmente por informações repassadas às mães. No entanto estas necessitam ser refletidas pelas interessadas, o que foi realizado nesses grupos. No que diz respeito à orientação a mães de bebês prematuros, os estudos mostram que não basta que essas mães saiam da maternidade junto com o filho portando instruções, ainda que bem elaboradas pela equipe de acompanhamento. Nesse aspecto o presente trabalho buscou utilizar as informações obtidas em grupos realizados anteriormente para enriquecer as propostas de orientação.

grupo focais, orientação a mães, bebês prematuros

PIBIX/PROEX/UFS

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

ORIENTAÇÃO PARA PAIS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: MODELOS DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO. *Neucideia Aparecida Silva Colnago (Pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados – IEA/ Universidade de São Paulo /USP/São Carlos, SP)*

Os objetivos desta pesquisa são descrever e analisar os resultados de um programa de orientação (PO) para pais de crianças com Síndrome de Down. Elaborou-se, implementou-se e avaliou-se a eficácia de um programa de orientação para famílias de crianças com Síndrome e a posteriori foi produzido um DVD intitulado “Síndrome de Down-orientação para pais e profissionais”. O enfoque teórico foi na abordagem sistêmica do desenvolvimento humano considerando a família como um sistema interativo, inserida em diversos contextos ecológicos. Inicialmente fez-se um levantamento de necessidades e dificuldades das famílias e elaborou-se um estudo piloto (Estudo I) com três famílias com bebês SD na faixa etária de seis a quinze meses, as mães de 27 a 33 anos e os pais de 26 a 35 anos. As necessidades apresentadas pelos pais, a serem contempladas no programa, foram suporte emocional para eles poderem cuidar/criar da criança, informações sobre o desenvolvimento e o que é SD, quais as suas implicações no desenvolvimento e informações atualizadas sobre o progresso nas diferentes áreas que afetam o desenvolvimento da criança especial. Fizeram-se ajustes no PO e participaram do Estudo II cinco famílias com bebês SD na faixa etária de um a quinze meses, as mães de 19 a 44 anos e os pais de 25 a 45 anos. A preparação de cada sessão do PO envolveu um planejamento criterioso e minucioso do conteúdo com o aporte na literatura. A versão final do PO constou de 13 sessões. Os resultados foram analisados qualitativamente e mostraram que os pais necessitam da orientação de um profissional para lidar com seu estresse emocional advindo do nascimento do bebê com SD, de informações sobre o que é SD e suas implicações na saúde da criança, além de orientação para gestão do processo de desenvolvimento do bebê. As informações sobre as práticas de educação e do desenvolvimento da criança e a SD fizeram com que eles se sentissem mais seguros quanto à educação e à criação do filho. Na avaliação dos pais, as sessões de orientação foram eficazes em prover informações e suporte emocional. As mudanças mais perceptíveis foram a de que os pais passaram a ter mais segurança quanto a forma de lidar com sua criança e um relacionamento menos tenso com ela, ainda que, os cuidados com sua saúde e bem estar continuassem importantes. Como consequência verificou-se uma maior satisfação no papel parental. É de fundamental importância que o profissional, visto como o especialista “detentor do saber”, desmistifique essa ideia e enalteça as competências dos pais em gerir a vida em família, orientar e educar seu filho especial tendo por base as informações e orientações passadas sobre o desenvolvimento, práticas de educação e estimulação nas atividades de vida diária (AVDs). Neste modelo de intervenção, o profissional tem que estabelecer uma relação de empatia e respeito pelos sentimentos dos pais. Na perspectiva de que a intervenção é de fato pautada nas necessidades e dificuldades dos pais, amplia-se assim, a visão de Direitos Humanos que deve ser uma das premissas Éticas que devem pautar as ações dos pesquisadores/profissionais.

Programa de Orientação para Pais , Síndrome de Down, Práticas Educativas

Bolsa de pós-doutorado CNPq

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento